

Autocuidado do enfermeiro em relação aos riscos de acidentes de trabalho: dificuldades e facilidades

Self-care of nurses in relation to the risks of work accidents: difficulties and facilities

Cuidado personal de enfermeras en relación con los riesgos de accidentes de trabajo: dificultades e instalaciones

Recebido: 07/03/2020 | Revisado: 11/03/2020 | Aceito: 11/03/2020 | Publicado: 13/03/2020

Gustavo Baade de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0196-6048>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: gustavobaade17@hotmail.com

Luana da Silva Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3450-2039>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: luanasoareshico@outlook.com

Hedi Crecencia Heckler de Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2167-7278>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: hedihsiqueira@gmail.com

Janaína Cassana Mello Yasin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8001-8838>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: janinhacm3@hotmail.com

Jamila Geri Tomaschewski Barlem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9125-9103>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: jamila_tomaschewski@hotmail.com

Thiago Lopes Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6310-5825>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: thiagoslopes@outlook.com

Resumo

Objetivou-se conhecer as dificuldades e facilidades do enfermeiro em aderir ao autocuidado em relacionados aos riscos de acidentes de trabalho. Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, realizada em um Hospital Universitário ao Sul do Brasil. Método: A coleta de dados foi executada no mês de julho de 2018, através de entrevista semiestruturada. A análise de dados se deu por meio da Análise temática. Resultados: Acerca das dificuldades, os participantes salientaram a falta de tempo durante a realização da assistência, alta demanda de usuários, de procedimentos, falta de conscientização dos profissionais, a utilização inadequada de Equipamento de Proteção Individual, entre outros. Em relação às facilidades relataram a disponibilidade de Equipamento de proteção individual. Conclusão: destaca-se que se faz necessária a reflexão sobre o assunto, por parte de todos envolvidos na assistência, pois, entende-se que os riscos existem e a prevenção dos mesmos precisa ser incentivada por meio da educação contínua.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Promoção à Saúde; Biossegurança; Enfermeiros.

Abstract

The objective was to know the difficulties and facilities of nurses in adhering to self-care in relation to the risks of accidents at work. Qualitative, exploratory and descriptive research, conducted at a University Hospital in southern Brazil. Method: Data collection was performed in July 2018, through semi-structured interview. Data analysis took place through thematic analysis. Results: Regarding the difficulties, the participants highlighted the lack of time during the assistance, high demand from users, procedures, lack of awareness among professionals, the inappropriate use of Personal Protective Equipment, among others. Regarding facilities, they reported the availability of Personal Protective Equipment. Conclusion: it is highlighted that it is necessary to reflect on the subject, on the part of all involved in the assistance, because it is understood that the risks exist and their prevention needs to be encouraged through continuous education.

Keywords: Occupational Health, Health Promotion; Biosafety; Nurses.

Resumen

El objetivo era conocer las dificultades y las facilidades de las enfermeras para adherirse al autocuidado relacionadas con los riesgos de accidentes en el trabajo. Investigación cualitativa, exploratoria y descriptiva, realizada en un Hospital Universitario en el sur de Brasil. Método: la recolección de datos se realizó en julio de 2018, a través de una entrevista semiestruturada.

El análisis de datos se realizó mediante análisis temático. Resultados: en cuanto a las dificultades, los participantes destacaron la falta de tiempo durante la asistencia, la alta demanda de los usuarios, los procedimientos, la falta de conciencia entre los profesionales, el uso inapropiado de equipos de protección personal, entre otros. En cuanto a las instalaciones, informaron la disponibilidad de equipos de protección personal. Conclusión: se destaca que es necesario reflexionar sobre el tema, por parte de todos los involucrados en la asistencia, porque se entiende que existen los riesgos y su prevención debe fomentarse a través de la educación continua.

Palabras clave: Salud Ocupacional; Promoción de la Salud; Bioseguridad; Enfermeras.

1. Introdução

O trabalho desenvolvido pelo enfermeiro no ambiente hospitalar exerce influência direta ou indireta na sua condição de saúde e qualidade de vida. Sabe-se que em seu cotidiano de trabalho ele tem contato direto e frequente com exsudatos humanos e objetos perfurocortantes contaminados que podem levá-lo a capacidade de cronicidade e morte (Simão, et. al. 2010).

Na prática do exercício profissional do enfermeiro, em instituições hospitalares, os principais riscos que afetam diretamente esse profissional aparecem os relacionados ao cuidado direto aos usuários, tais como: exposição a sangue, fluídos corpóreos, excretas e secreções diversas, exposição a perfurocortantes, demasiado esforço físico, exposição a infecções e doenças de diagnóstico clínico não confirmado, equipamentos inadequados, exposição a produtos químicos como: antibióticos, quimioterápicos e antissépticos, radiação ionizante, exemplo: raios-x no leito, quedas por piso liso ou molhado, arranjo físico inadequado como: falta de tomadas, extensões, altura de armário, estresse e emergências sistema hemodialítico (ruptura de membrana), desconforto térmico, iluminação inadequada, agressividade dos usuários e ruídos como alarmes, barulho. (Machado, et. al., 2013).

Neste contexto, evidencia-se que a contaminação com agulhas infectadas pelo vírus da HIV/Aids e das Hepatites B e C são os que mais ganham destaque no universo dos acidentes de trabalho nas instituições de saúde (Simão, et. al., 2010). No entanto, esses acidentes poderiam ser evitados se as precauções padrão tivessem sido seguidas.

Com base nos diversos fatores de risco, no âmbito hospitalar, a biossegurança traz ações direcionadas para a prevenção, redução ou a eliminação dos riscos relativos às atividades hospitalares. É importante ressaltar a necessidade da prática da Biossegurança nas

diferentes atividades da equipe de enfermagem, com ênfase no fazer do enfermeiro. A maneira adequada para a prevenção de acidentes no ambiente hospitalar se dá por meio de medidas de controle e precauções padrão, para todos os trabalhadores da saúde ao cuidarem de usuário ou manusearem objetos contaminados, entre elas, destaca-se os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) como a principal barreira de proteção contra esses acidentes (Barboza, et. al., 2016).

Entende-se por precauções padrão o conjunto de medidas realizadas para minimizar os riscos de transmissão por agentes patógenos no ambiente hospitalar, tais como, lavagem das mãos após procedimentos com ou sem proteção, uso de luvas quando houver contato com sangue ou secreção, máscaras, protetor de olhos, protetor de face, principalmente, em situação que possa ocorrer respingos de sangue, avental para proteção de superfície corporal, em situação de exposição a sangue e líquido corporal (Souza, et. al., 2016).

A prevenção de acidentes de trabalho envolvendo enfermeiros no âmbito hospitalar é sustentada pela Constituição Federal de 1988 e pela Legislação trabalhista, as quais direcionam suas preocupações em torno da promoção e prevenção, no intuito de resguardar a saúde do trabalhador, minimizar os danos morais e financeiros do empregador, assegurando os direitos de ambas as partes, como é observado na maioria dos países desenvolvidos (Oliveira e Barbosa, 2016).

Nessa acepção, compreende-se que é necessário investir nos profissionais visto que eles constituem o bem mais valioso que as instituições hospitalares possuem. Portanto, esse investimento no momento inicial precisa disponibilizar ao trabalhador um ambiente de trabalho prazeroso com equipamentos e instrumentos de boa qualidade e quantidade suficiente para proporcionar um excelente cuidado ao usuário e familiares (Svaldi e Siqueira, 2010). No entanto, ressalta-se que não basta ter uma boa estrutura física de trabalho, bem como, o acesso a recursos materiais, o enfermeiro precisa fazer bom uso do que lhe é ofertado, prezando pelo seu autocuidado, evitando comprometimento de sua integridade física e psicológica.

Diante deste cenário, questiona-se: quais as dificuldades e facilidades do enfermeiro em aderir ao autocuidado em relação aos riscos de acidentes de trabalho? Neste sentido, o objetivo deste estudo é conhecer as dificuldades e facilidades do enfermeiro em aderir ao autocuidado em relação aos riscos de acidentes de trabalho.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa realizada com 13 enfermeiros atuantes na Unidade de Clínica Médica (UCM) do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Júnior – FURG (HU– FURG - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), localizado na cidade de Rio Grande (RS), o qual presta atendimento exclusivo a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Caracteriza-se por ser um hospital de ensino, de médio porte, com capacidade para 203 leitos.

A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2018, guiada por meio de entrevista semiestruturada. Na ocasião de cada coleta, foram apresentados os objetivos da pesquisa, riscos e benefícios para que os participantes manifestassem de forma autônoma o desejo de participar. Não houve nenhuma recusa, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise dos dados foi realizada por meio do método da análise temática que, conforme Minayo (2014), constitui-se em descobrir os núcleos do sentido que compõem uma comunicação, e cuja presença ou frequência queira dizer alguma coisa para o objeto analítico visado.

A análise temática é dividida em três etapas: pré-análise, que compreende na seleção dos dados a serem analisados e na recuperação dos pressupostos e nos objetivos iniciais da pesquisa; exploração dos documentos que consiste na operação classificatória, com o objetivo de alcançar o núcleo de percepção do texto e, para isso, o investigador procura obter categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado; tratamento dos resultados alcançados e a interpretação dos mesmos, sendo, então confrontados, conforme a literatura pesquisada (Minayo, 2014).

Os princípios éticos, conforme prevê a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, foram respeitados durante esta investigação, e o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Área da Saúde (CEPAS) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), RS, Brasil, sob o nº 119/2018. Com o intuito de preservar o anonimato dos participantes da pesquisa, estes foram identificados com a letra E de Enfermeiro seguida de um numeral arábico, de acordo com a ordem cronológica crescente da realização das entrevistas, por exemplo, E1, E2 e, assim sucessivamente.

3. Resultados

De acordo com as informações obtidas com os 13 participantes da pesquisa, foi possível identificar que a idade dos entrevistados teve predomínio entre 20 a 30 anos de idade, 09 são do sexo feminino e 04 do sexo masculino, com prevalência de estado civil casado. Quanto ao tempo de formação a maioria se encontra entre 06 e 10 anos, no entanto, no que se refere ao tempo de atuação na UCM tem-se um período de 3 meses a 2 anos. Dos 13 entrevistados, 10 possuem Pós-graduação Lato sensu, sendo que 04 realizaram mais de uma Pós-graduação, e todos possuem vínculo empregatício com a EBSEH.

Com base nos dados obtidos neste estudo destacam-se as dificuldades e facilidades

No que diz respeito às dificuldades do enfermeiro em aderir ao autocuidado em relação aos riscos de acidentes de trabalho, os participantes salientaram a falta de tempo durante a realização da assistência, alta demanda de usuários e de procedimentos, falta de conscientização dos profissionais, bem como, a utilização inadequada de EPIS, entre outros. Essa situação pode ser melhor visualizada nas falas abaixo.

E1 As maiores dificuldades encontradas se referem à questão do cotidiano, de entrar no mimetismo, ou na questão da mecanicidade, do automatizar. Às vezes em determinados procedimentos como a aspiração, você aspira sempre o paciente e sempre utiliza os óculos, chega um momento que você tem uma correria para pegar os óculos e acaba aspirando sem os óculos, daí acaba tendo aquele risco biológico [...] então acho que a dificuldade existe nesse aspecto das pessoas manterem sempre a utilização dos EPI's para evitar esses riscos.

E3 Como dificuldade encontrada tem-se o desgaste, a falta de tempo, muitos procedimentos, muitos pacientes, e isso as vezes nos prejudica porque acabamos esquecendo dos EPI's.

E4 A maior dificuldade é porque como sempre é muito corrido aqui dentro, e a demanda sempre alta, é aquela correria de terminar logo o que tem para ser feito, acabamos pecando nisso com a nossa autoproteção e esquecemos dos EPI's.

E5 Tem 50 coisas na cabeça e acaba esquecendo, então isso é uma dificuldade, às vezes é tanta coisa que acabamos esquecendo de pegar os EPI's, então o hospital disponibiliza sim. O erro não é o hospital e sim a educação em saúde mesmo que nesse caso o descuido foi meu.

Em alguns relatos, ao mesmo tempo em que os entrevistados afirmaram fazer uso dos EPIs, também dizem que isso não ocorre em tempo integral em que estão no ambiente de trabalho, ou em todos os procedimentos que realizam. De acordo com as falas, isso ocorre, especialmente, com alguns equipamentos de proteção como o uso da máscara.

E11 A principal dificuldade que eu vejo hoje é que eu saio de uma paciente de contato e vou para um de isolamento respiratório e não estou com a máscara, vou direto, não só eu, os outros funcionários também [...] a gente se questiona, mas acontece por causa da correria.

A falta de conscientização dos trabalhadores também surgiu como um fator que poderia influenciar no autocuidado dos entrevistados, tanto no sentido de promover esse uso como de não o valorizar. Também nesse sentido, um dos depoimentos remeteu ao fato de que trabalhadores com maior tempo de atuação na área pode apresentar maior resistência frente a utilização de proteção durante o desenvolvimento de suas atividades.

E12 A dificuldade é talvez mais daqueles profissionais antigos, na resistência em não usar a luva, dizem que perdem a sensibilidade, e é uma coisa que não existe, mas agora essa nova geração que está se formando já vem com uma mentalidade melhor, mas os antigos eles não querem aceitar o uso dos EPI's.

E13 Acredito que uma das dificuldades é a conscientização, no sentido de se expor aos contaminantes, só a ideia de ter a certeza que você trabalha em um ambiente que tem bastante pacientes com HIV, TB, deveria deixar o pessoal mais atento.

O diagnóstico clínico tardio de doenças infectocontagiosas também foi apontado pelos participantes da pesquisa como um fator que dificulta a adoção de medidas de autocuidado. Além disso, eles consideram que o atraso nessa detecção eleva o risco de contaminação e o tempo de exposição dos trabalhadores e pacientes aos microrganismos causadores dessas patologias.

E6 A dificuldade é os pacientes que tem que ir para leitos de isolamento de precaução. Já está tudo cheio de pacientes e, não tem aonde colocar, para mim essa é a dificuldade em relação a minha proteção.

E8 A dificuldade é essa do diagnostico (clínico) mesmo, porque todos ficam expostos aqui, e os outros pacientes do mesmo quarto também.

E9 Nós aqui estamos sempre expostos aos riscos e a dificuldade é essa, é como lidar com o desconhecido.

E10 A gente lida com o paciente o tempo todo e só depois ficamos sabendo que ele é contato. Contato são os pacientes que deveriam estar em isolamento, que teríamos que ter mais cuidados com eles com em relação aos riscos, por isso, esse é um fator de risco então isso é uma dificuldade.

Outros fatores verbalizados pelos trabalhadores foram o dimensionamento dos enfermeiros e também a reação destes profissionais diante das intercorrências apresentadas pelos usuários. No entendimento dos entrevistados, o número de funcionários deveria ser maior pela quantidade de demanda existente no serviço. Além disso, esse fator acaba por prejudicar o cuidado, dificultando a utilização de medidas de proteção, bem como, expõe ainda mais os trabalhadores aos riscos de acidentes de trabalho.

E2 Como dificuldades têm o tempo, o serviço, as emergências, as ocorrências que acontecem sem avisar e nesses momentos é que se pode esquecer da proteção.

E7 Acho que dificuldade mesmo é o fluxo da clínica que é bastante corrido [...]aquela movimentação, a gente acaba esquecendo de utilizar EPI's, a sobrecarga de pacientes, o dimensionamento de profissionais, são muito pacientes para poucos enfermeiros.

Em relação às facilidades encontra-se presente nas falas dos entrevistados a disponibilidade de EPI's, o que contribui para viabilizar e melhorar sua utilização durante a assistência ao usuário.

E1 A facilidade existente é o acesso aos EPI's, por que a todo o momento se uma máscara cair você pega outra, então o setor tem equipamentos e o hospital disponibiliza os materiais.

E4 A facilidade é que tudo para nossa proteção está à disposição para o nosso uso.

E5 A facilidade é que temos os EPI's sempre disponíveis.

E6 Em relação a ter acesso aos EPI's aqui é uma facilidade. Podemos dizer que se falta aqui, o almoxarifado já traz, nunca faltou pelo menos nesses meses que estou aqui.

E7 Uma facilidade é a minha consciência e também a de que a gente consegue esses materiais de uma forma fácil, então isso facilita muito.

E8 A facilidade é que nós cuidamos bastante porque temos os EPI's, porque como falei, às vezes não temos o diagnóstico (clínico) fechado então temos que nos proteger, e para isso sempre temos o material, então independente da demanda temos que nos proteger sempre, essa é a facilidade que temos aqui.

E9 Facilidade é que se termos os diagnósticos corretos teremos todos os equipamentos para a nossa proteção, para aquela situação.

E12 Bom, acho que uma das facilidades é o perfil dos pacientes, como tem muito pacientes infectocontagiosos estamos sempre atentos ao uso dos EPI's.

A conscientização dos trabalhadores também surgiu como um fator que poderia influenciar na adesão dos cuidados de si.

E12 Aqui é bem tranquilo, aqui o pessoal é bem instruído, o pessoal a maioria dos técnicos nossos já são enfermeiros, se não são, já estão acabando a graduação, e formando, então, a equipe é muito boa nesse sentido, eles sabem, não precisamos ficar falando sobre os EPI's e modo de usar, então essa é uma facilidade.

A partir dos dados verbalizados pelos participantes da pesquisa, tornou-se possível observar diferentes fatores que dificultam a adoção de medidas de autocuidado no intuito de evitar a ocorrência de acidentes no seu ambiente de trabalho. Frente a isso, entende-se como

necessário que sejam identificadas as facilidades do enfermeiro em aderir a medidas de autocuidado para que o mesmo seja capaz de potencializar essas ações no seu cotidiano de trabalho.

4. Discussão

A relação entre trabalho e saúde precisa ser vista como decisiva quando se considera os agravos que podem ocorrer ao trabalhador. Nessa perspectiva, existe a necessidade de assegurar condições adequadas para o desenvolvimento das atividades dos profissionais, com ênfase no enfermeiro, protegendo e promovendo sua saúde.

No ambiente de trabalho, o enfermeiro é frequentemente exposto a riscos ocupacionais, fator esse, que pode aumentar a incidência de acidentes de trabalho. O número reduzido desses profissionais atuando em diferentes contextos, como por exemplo, na UCM que apresenta uma demanda de trabalho excessiva, com um número de usuários considerável, faz com que eles tenham maior dificuldade em aderir a medidas de autocuidado (Forte, et. al., 2014).

De acordo com os participantes da pesquisa, as questões relativas à demanda de trabalho e ao quantitativo de trabalhadores podem refletir de forma negativa na adesão de medidas de autocuidado, pois, em função do tempo reduzido para tomada de decisões e a necessidade de agir de forma rápida, muitas vezes, os métodos de proteção não são priorizados. Estudo realizado Loro (2017) aponta que durante as intercorrências existentes no cotidiano de trabalho, os profissionais não priorizam a sua segurança, buscando a resolutividade do cuidado sem a proteção adequada.

Nesse caso, entende-se que ao deixar de se proteger, enquanto cuida das necessidades exigidas pelo usuário, o trabalhador fica ainda mais exposto aos riscos do seu espaço laboral. Um estudo evidencia que o enfermeiro deve proteger-se sempre que tiver contato com material biológico, incluído, também, durante assistência cotidiana aos pacientes, independente de chegar a conhecer ou não o diagnóstico clínico. Esse estudo mostra que as maiores causas de acidentes entre trabalhadores enfermeiros acontecem por meio das práticas de risco como o descarte inadequado de objetos perfurocortantes, reencape de agulhas e a falta de adesão aos Equipamentos de Proteção Individual (Barros, et. al.; 2016).

Outro ponto a ser discutido se refere a demora na definição do diagnóstico clínico de doenças infectocontagiosas dos usuários. Essa situação torna-se desfavorável à adesão de medidas de autocuidado por parte dos trabalhadores, uma vez que, depois de descobrir um

diagnóstico clínico positivo, o enfermeiro que já havia entrado em contato com o usuário, pode, uma vez já exposto não adotar medidas de proteção.

Frente a isso, um estudo realizado recomenda a utilização de EPI's durante o cuidado dispensado a qualquer usuário, independentemente de diagnósticos e em todos os momentos que houver a possibilidade de exposição a líquidos e secreções corpóreas (Andrade, et. al., 2018). Além disso, é de conhecimento que os usuários atendidos nas UCM, pelas características de comprometimento clínico e pela necessidade constante de técnicas terapêuticas invasivas, têm maior predisposição ao desenvolvimento de diferentes infecções (Dias, et. al. 2017).

Embora inúmeras sejam as dificuldades apresentadas pelos enfermeiros no que diz respeito a adesão de medidas de autocuidado durante as atividades laborais, destaca-se que a consciência desses trabalhadores foi apontada como um ponto positivo frente a adoção das devidas precauções de controle de acidentes ocupacionais.

Percebe-se, em um estudo, que para minimizar os riscos de acidentes de trabalho deve-se adotar medidas de precauções padrão mediante o uso de EPI's, como também a criação do serviço de saúde do trabalhador. Por outro lado, é provável que a instituição tenha os EPI's adequados, mas o profissional não usa, seja por falta de costume, por achar que o mesmo dificulta a realização das atividades, simplesmente por displicência, ou por falta de conhecimento e conscientização sobre a importância do uso (Shoji, et. al.; 2015).

A falta da conscientização da adesão à utilização é um dos maiores entraves da não adesão desses profissionais. Nesse sentido, um dos motivos dessa não aderência, deve-se ao desconhecimento e desinteresse, ao não darem a devida consideração as normas de precauções padrão no momento da assistência aos usuários.

Nesse ínterim o estudo elaborado por Mendonça et. al. (2015) enfatiza a necessidade de se programar ações educativas permanentes que familiarizem os profissionais de enfermagem com as precauções universais e os conscientizem quanto a empregá-las adequadamente, como medida mais indicada para a redução do risco de acidentes de trabalho. Para minimizar a ocorrência dos acidentes de trabalho, o mesmo estudo destaca como ação imprescindível a conscientização por parte dos trabalhadores de enfermagem quanto aos aspectos relacionados a sua proteção, bem como, o apoio das instituições no cuidado com a saúde do trabalhador.

Nesta perspectiva, as instituições de saúde devem disponibilizar um sistema prontamente acessível aos trabalhadores, de modo a adotar programas educacionais e protocolos bem estabelecidos para a notificação de agravos relacionados à saúde do

trabalhador. Assim, a reorganização dos serviços de enfermagem, as habilidades inerentes a cada profissional, a carga de trabalho, a avaliação, o aconselhamento, a profilaxia, o tratamento e o acompanhamento do profissional acidentado constituem medidas imprescindíveis para a diminuição do número de acidentes de trabalho.

Além das medidas de segurança nos cuidados aos usuários, a instituição é responsável pela proteção de seus trabalhadores ao estabelecer protocolos e metas para reduzir os riscos ocupacionais e manter a qualidade na assistência. As ações educativas no ambiente de trabalho são estratégias indispensáveis para que os trabalhadores reconheçam a importância da adoção de práticas de biossegurança. Para isto, é necessária a criação de espaços onde os trabalhadores possam expressar suas ideias, anseios, condições de vida, saúde e trabalho, incrementando sua participação na elaboração institucional das políticas que lhes dizem respeito (Andrade, et. al.; 2018).

Com base no exposto, pode-se identificar a necessidade de mobilização dos trabalhadores frente a adoção de medidas de proteção durante as suas atividades laborais. Vê-se como uma das formas de potencializar as boas práticas de autocuidado do enfermeiro o desenvolvimento de ações educativas no ambiente de trabalho. Estudos realizados por Ferreira (2017) evidenciam que as ações educativas são estratégias capazes de sensibilizar e conscientizar sobre a importância das medidas de segurança, ao alcance das metas e melhoria nos níveis de adesão às precauções padrão no ambiente de trabalho.

As ações educativas precisam ser incentivadas no ambiente de trabalho, especialmente, ao considerar-se que, a partir da mobilização dos próprios trabalhadores é possível melhorar sua percepção acerca dos riscos a que estão expostos e como eles podem e devem ser minimizados (Carvalho, et. al.; 2018). Ademais, observa-se a necessidade dos profissionais estarem envolvidos e conscientes da importância de evitar acidentes de trabalho, procurando participar de cursos de aperfeiçoamento, que lhe possibilitem um melhor embasamento teórico-prático no desenvolvimento de um trabalho de qualidade, propiciando à equipe e usuários um ambiente mais seguro.

A busca pelo conhecimento, a participação constante da equipe de enfermagem em ações educativas relacionadas à temática da prevenção de acidentes e adoção de comportamentos seguros são estratégias fundamentais para garantirem a qualidade da assistência e promover a saúde do trabalhador (Teles, et. al.; 2016).

Neste contexto, sugere-se que sejam adotadas medidas que promovam a conscientização de práticas seguras no ambiente de trabalho, capazes de contribuir para a formação dos profissionais em enfermagem/saúde mais envolvidos com a prevenção de

acidentes ocupacionais, protegendo não apenas a saúde dos trabalhadores, como também, a dos usuários e familiares no ambiente hospitalar.

Considerações Finais

O desenvolvimento desse trabalho trouxe muitos esclarecimentos em relação às dificuldades e facilidades do enfermeiro em aderir ao autocuidado em relação aos riscos de acidentes de trabalho. Entretanto, talvez venha a originar mais inquietações sobre esse amplo universo de fatores e questões que permeiam os acidentes ocupacionais e precauções-padrão. Espera-se que, de alguma forma, venha contribuir para aprimorar o conhecimento acerca do tema, principalmente, no que se refere aos profissionais enfermeiros envolvidos e imprescindíveis para realização desse estudo.

Diante disso, destaca-se que ainda se faz necessária a reflexão sobre o assunto, tanto de enfermeiros, como demais profissionais de saúde e até mesmo da instituição hospitalar, pois, se entende que os riscos existem e a prevenção dos mesmos precisa ser incentivada.

Aponta-se como limitações dessa pesquisa: seu caráter qualitativo, não possibilita generalizações e assinala-se, também, como limitação, o exíguo número de participantes. Destaca-se a necessidade de mais estudos acerca dessa importante temática, para construir e aprofundar o conhecimento e, assim, alcançar, cada vez maior proteção em relação a prevenção de acidentes laborais e proteção aos trabalhadores enfermeiros, usuários e familiares.

Referências

Alves, L.S.; Pacheco, J.S. Biossegurança - Fator determinante nas unidades de atendimento à saúde. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*. 2015; 05 (1): 33-40.

Andrade, G.B.A.; Weykamp, J.M.; Cecagno, D.; Pedroso, V.S.M.; Medeiros, A.C.; Siqueira, H.C.H.; Biosafety: risk factors enhanced by the nurse in their work context. *Revista de pesquisa cuidado é fundamental [Internet]*. 2018 [cited 2018 Nov 19]; 10(2): 565-71.DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.565-571>

Barboza, M.C.N.; Almeida, M.S.; Rodeghiero, J.B.H.; Louro, V.A., Bernardes, L.S.; Rocha, I.C.; Riscos biológico e adesão a equipamentos de proteção individual: percepção da equipe de enfermagem hospitalar. *Rev Pesq Saúde*, 2016; 17(2): 87-91.

Barros, J.S.O.; Rodrigues, A.P.R.A.; Miranda, L.N.M.; Araújo, M.A.S. A enfermagem e a resistência ao uso dos equipamentos de proteção individual. *Cadernos de Graduação*. 2016; 3(3): 189-200.

Carvalho, D.C.; Rocha J.C.; Gimenes, M.C.A.; Santos, E.C.; Valim, M.D. Work incidents with biological material in the nursing team of a hospital in Mid-Western Brazil. *Esc Anna Nery*. 2018; 22(1):01-08.

Dias, I.C.C.M.; Torres, R.S.; Gordon, A.S.A.; Santana, E.A.S.; Serra, M.A.A.O. Fatores associados ao acidente de trabalho na equipe de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2017; 11(Supl. 7):2850-2855.

Ferreira, L.A.; Peixoto, C.A.; Paiva L.; Silva, Q.C.G.; Rezende, M.P.; Barbosa M.H. Adesão às precauções padrão em um hospital de ensino. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(1):96-103.

Forte, E.C.N.; Trombetta A.P.; Pires, D.E.P.; Gelbcke, F.L.; Lino, M.M. Abordagens teóricas sobre a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. *Cogitare Enferm*. 2014; 19(3):604-611.

Loro, M.M.; Zeitoune, R.C.G. Collective strategy for facing occupational risks of a nursing team. *RevEscEnferm USP*. [Internet]. 2017 [cited 2018 Nov 21];51:e03205. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2015027403205>

Machado, K.M.; Moura, L.S.S.; Conti T.K.F. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. *Revista Científica do ITPAC*, 2013; 6 (3): 01-11.

Mendonça, A.E.O.; Oliveira, A.V.T.; Neto, V.L.S.; Silva, R.A.R. Perfil de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente da Terapia Intensiva. *Enferm. Glob*. 2015; 39: 202-210.

Minayo, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Hucitec. 2014.

Oliveira, F.M.R.L.; Barbosa, K.T.F.; Acidentes ocupacionais com exposição a material biológico: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE on line*, 2016; 10(Supl. 2):830-837.

Shoji, S.; Souza, N.V.D.O.; Farias, S.N.P.; Impacto do ambiente laboral no processo saúde doença dos trabalhadores de enfermagem de uma unidade ambulatorial especializada. *Rev Min Enferm.* 2015; 19(1): 43-48.

Simão, S.A.F; Soares, C.R.G.; Souza, V.; Borges, R.A.A.; Cortez, E.A. Acidentes de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais de enfermagem de unidade de emergência hospitalar. *Rev. enferm. UERJ*, 2010; 18(3):400-404.

Souza, A.F.L.S.; Queiroz, A.A.F.L.; Oliveira, L.B.; Moura, M.E.B.; Batista, O.M.A.B.; Andrade, D. Representações sociais da enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. *Rev Bras Enferm.* 2016; 69(5): 864-871.

Svaldi, J.S.D.; Siqueira, H.C.H.; Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. *Esc. Anna Nery.* 2010;14(3):599-604.

Teles, A.S.; Ferreira, M.P.S.; Coelho, T.C.B.; Araújo, T.M. Occupational accidents with nursing team: a critical review. *Rev Saúde Col.* 2016; 6(1): 62-68.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gustavo Baade de Andrade – 50%

Luana da Silva Soares – 10%

Hedi Crecencia Heckler de Siqueira – 10%

Janaína Cassana Mello Yasin – 10%

Jamila Geri Tomaschewski Barlem– 10%

Thiago Lopes Silva– 10%